



XIX Encontro Iniciação Científica & IV Mostra de Extensão

20 A 23
NOVEMBRO

Título: ATIVISMO CONTRA VIOLÊNCIA DE GÊNERO NO CIBERESPAÇO

Autores: Domynique Roberta De Oliveira ESPOSITO

Esta comunicação tem como propósito apresentar parte da pesquisa de caráter etnográfico, em desenvolvimento no projeto da Iniciação Científica do Programa de Mestrado em Letras da Universidade Vale do Rio Verde-UninCor. Na pesquisa examinaram-se relatos de violência contra gênero, produzidos por mulheres no carnaval de 2017 e que circularam na Internet. O corpus da pesquisa está centrado em denúncias feitas por mulheres no Facebook e em outras redes virtuais, entre os dias 18 de fevereiro e 05 de março de 2017. Os dados foram gerados através da observação e gravação das interações em diferentes sites e rede social. Tendo como instrumentos de geração de dados: Observação participante e gravação das interações on-line por captura de tela. Nesta comunicação, o trabalho de análise do discurso focaliza o post de uma jovem, que relata sobre um ato de violência e assédio sofrido por ela num bloco de carnaval de São de Paulo. A publicação feita pela internauta viralizou e, por consequência, recebeu inúmeros comentários. Na análise, observa-se como a internauta, ao denunciar o ato de violência na rede e responder aos comentários de sua publicação, constrói-se como uma mulher vítima, mas empoderada, atuante no ativismo contra a violência de gênero na rede. Os dados contrariam a ideia de que a violência contra mulher deve ficar restrita ao foro privado, não aparecendo em um debate público e político. O referencial teórico advém das teorias feministas e dos estudos queer, em especial, a compreensão de gênero como performatividade, proposta pela célebre autora Judith Butler (1990 apud SALIH 2012), no qual gênero é a sequência de atos aos quais estamos inclinados a encenar. Tomamos também a tecnologia como prática de ação sociopolítica (Moita Lopes, 2010), por meio da qual sub-políticas aparecem como linhas de fuga da política tradicional, fazendo circular alternativas às práticas e ideias fundamentalistas.

Palavras-chave: Ativismo de gênero, Violência contra mulher, Ciberativismo.